MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
Esplanada dos Ministérios, Edifício Sede,

NOTA TÉCNICA

Doença de Chagas Aguda relacionada à ingestão de caldo de cana em Santa Catarina

1. A Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS) informa que até o dia 23.05.2005 foram identificados 45 casos suspeitos de Doença de Chagas Aguda relacionados à ingestão de caldo de cana em Santa Catarina. Dentre estes casos, 31 pacientes tiveram confirmação laboratorial, sendo que cinco pacientes evoluíram para óbito. Todos os casos detectados referem ingestão de caldo de cana em municípios da região nordeste do Estado (veja abaixo). Dois pacientes que estiveram nesta região e consumiram caldo de cana, residem fora do Estado de Santa Catarina, sendo um residente em Brasília e outro no Paraná.

2. A partir da interdição da venda de caldo de cana no Estado, realizada pela Secretaria de Saúde do Estado em 20 de março, tem sido possível impedir a transmissão, o que significa que novos casos que eventualmente seriam detectados ingeriram o produto antes desta data. As atividades de busca e captura de possíveis vetores da doença (triatomineos) vêm sendo realizadas nos municípios indicados, por técnicos da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES-SC), com apoio de técnicos da Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul e da SVS. Considerando a história de exposição (consumo de caldo de cana) e que o Estado de Santa Catarina não apresenta transmissão vetorial pelo *T.infestans*, principal transmissor da doença, ou por outra espécie de triatomineo, a investigação epidemiológica tem sido dirigida para identificação do local de contaminação da cana-de-açucar utilizada na preparação do caldo.

3. Todos os casos confirmados vem recebendo medicamento específico para Doença de Chagas (Benzonidazol) e, quando necessário, tratamento de suporte. Exames sorológicos e parasitológicos estão sendo realizados, obedecendo um protocolo elaborado conjuntamente com SES-SC e SVS. A SVS adquiriu medicamento específico e insumos para laboratório que possibilitam atender as necessidades da SES-SC e das demais Secretarias de Saúde.

4. Considerando a possibilidade de que tenha havido exposição por consumo de caldo de cana em pontos de venda nos municípios de Navegantes, Itajaí, Penha, Piçarras, Barra Velha, Araquari, Joinville, Balneário Barra do Sul, Garuva, Itapema, Camboriú, Balneário Camboriú, São Francisco do Sul e Itapoá (SC), por residentes em Santa Catarina ou outros Estados, no período de possível exposição (a partir de 01.02 até 20.03.2005), a Secretaria de Vigilância em Saúde **ALERTA** às Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, com o objetivo de detectar pessoas que tenham consumido o produto neste período. A SVS orienta às Secretarias para encaminhar todas as pessoas que tenham apresentado exposição, conforme referido, à unidade de saúde de referência, para realização de exames e, quando indicado, iniciar a terapêutica. Deve ser dado prioridade às pessoas que apresentarem sintomatologia.

5. Para informações solicitamos entrar em contato com a SVS (0 XX 61 3153658)

Situação da Doença de Chagas no país

Este evento apresenta algumas características semelhantes a outros episódios coletivos nos quais existiam como fator causal comum, a ingestão de produtos contaminados, como ocorrido em vários surtos micro-epidêmicos (geralmente familiares) registrados na Amazônia Oriental Brasileira, em Teutônia (Rio Grande do Sul) e em Catolé do Rocha (Paraíba) [1,2,3]. Estes dois surtos também estiveram relacionados ao consumo de caldo de cana pelas pessoas que desenvolveram sintomas da doença.

Portanto, a ocorrência deste surto constitui um evento extremamente raro que não guarda nenhuma relação com a atual situação do controle da Doença de Chagas no Brasil. O país vem alcançando a interrupção da transmissão vetorial da doença pelo *T. infestans*, compromisso assumido com os países do Cone Sul e a Organização Panamericana da Saúde (OPAS), já tendo sido certificados pela OPAS, 11 Estados dentre 13 que apresentavam este vetor (Santa Catarina não está incluído entre estes). Dentre os dois estados que ainda não foram certificados, Paraná já apresenta evidências da interrupção da transmissão devendo ser certificado este ano, enquanto que Bahia encontra-se em fase avançada de execução de medidas de controle, com recursos da Secretaria Estadual e da SVS, com perspectiva de alcançar a interrupção em 2006.

Por outro lado, os resultados preliminares do inquérito sorológico realizado em todo o país, em menores de cinco anos, também indicam que a transmissão vetorial encontra-se bastante reduzida. Também a transmissão transfusional, a partir da introdução do controle sorológico na rotina da rede hemoterápica, não representa mais uma importante via de transmissão.

A Secretaria de Vigilância em Saúde vem mantendo todos os esforços para elucidação deste evento, buscando assegurar junto às Secretarias Estaduais de Saúde, a detecção e tratamento de todas as pessoas que tenham sido infectadas, visando manter a continuidade do controle desta doença no país.

Bibliografia

1. BRASIL.MS.SVS. Manual de Doença de Chagas Aguda. Disponível em www.saude.gov.br/svs/publicações
2. Dias JCP & Coura JR. Epidemiologia. . In Dias JCP & Coura (orgs.) *Clínica e Terapêutica da doença de Chagas*. Uma abordagem prática para o clínico geral. Rio de Janeiro, Editora FIOCRUZ, pp. 33-64, 1997
3. M.A. Shikanai-Yasuda, C. Brisola Marcondes, L.A. Guedes, G.S. Siqueira, A.A. Baroni, J.C.P.Dias, V. Amato Neto, J.E. Tolezano, B.A. Peres, E.R. Arruda Jr., M.H.Lopes, M. Shiroma & E. Chapadeiro. Possible oral transmission of acute Chagas´Disease in Brazil. *Rev.Inst.Med.trop.São Paulo*, 33(5):351-357, 1991.